

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Maria Luiza Farias Fonsêca¹, Yasmin Maria Mello Lima² Jackeline Araujo da Silva
Oliveira³, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁵,
Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹ Universidade Salvador, (malufonseca92@gmail.com)

² Universidade Salvador, (yasminmellohy@gmail.com)

³ Universidade Salvador, (jackelinearaujoso@gmail.com)

⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba, (dhescycaingrid20@gmail.com)

⁵ Centro Universitário Jorge Amado, (pesquisaclinica9@gmail.com)

⁶ Universidade Salvador, (carolinetaiane.enfa@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar na literatura científica, os desafios da assistência em enfermagem na atenção primária à saúde em tempos de covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores “Infecções por Coronavírus”, “Assistência de Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, conectados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos online que contemplassem o assunto e estivessem disponíveis na íntegra, desenvolvidos em português e inglês, entre os anos 2010 a 2020 e de exclusão, foram eliminados artigos repetidos nas bases de dados. Totalizando 12 estudos. **Resultados:** Foram encontrados na literatura os seguintes desafios: Aumento da procura a atenção primária à saúde (APS); demora na liberação dos resultados dos exames; falta de capacitação profissional; dificuldade de adaptação; escassez de EPIs; falta de controle dos materiais disponíveis. **Considerações finais:** Conclui-se que, é de responsabilidade da equipe de enfermagem prestar esclarecimentos à população sobre os sintomas relacionados ao COVID-19 e como diferenciá-los dos sintomas das arboviroses.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias em Saúde da Família e da Comunidade.

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

O SARS-Cov-2, é um coronavírus novo que foi identificado pela primeira vez em Wuhan, China, no final 2019, . intitulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o novo coronavírus (COVID-19), é o grande responsável pela pandemia que tem agravado o sistema de saúde em todo o mundo, se comportando de forma variada e atingindo de maneira

mais intensa àqueles que se encontram com o sistema imunológico mais deprimido (BRASIL, 2020).

O Brasil apresenta um dos maiores sistemas de saúde universal do mundo, ancorado em extensa rede de APS, mas que apresenta problemas crônicos de financiamento, gestão, provisão de profissionais e estruturação dos serviços. Mesmo com estes entraves, a APS brasileira tem alcançado resultados positivos, que a destacam em âmbito internacional. Há inúmeras evidências que demonstram influência significativa na redução de mortalidade e desigualdades em saúde, o que tende a ser potencializado pela combinação com políticas de transferência de renda e proteção social (SARTI *et al.*, 2020).

O Brasil apresentou até maio de 2021 uma letalidade de 2,5%. O país continua ocupando a 3ª colocação entre os países com maior número de casos confirmados da COVID-19, sendo superado pela Índia, entretanto, continua ocupando a 2ª colocação entre o maior número de óbitos (TURCI, 2020) A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) que, através da sua eficácia, garante a competência de eludir o agravamento de enfermidades, tornando menor o número de internações. Entretanto, nem todos os sistemas funcionam dessa maneira (TURCI *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar os desafios da enfermagem na atenção básica em tempos de COVID 19, considerando o período anterior e posterior à disseminação da doença. Diante do exposto questiona-se: Quais os desafios da assistência em enfermagem na atenção básica em tempos de COVID-19?

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura tipo integrativa, realizada através de pesquisas online de artigos na base de dados Scientific Electronic Online (SciELO) e da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Infecções por Coronavírus”, “Assistência de Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde” combinados entre si por meio do operador booleano “AND”, assim como os dados adquiridos através do Ministério da Saúde. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos online que contemplassem o assunto e estivessem disponíveis na íntegra, desenvolvidos em português e inglês, entre os anos 2010 a 2020 e de exclusão, foram eliminados artigos repetidos nas bases de dados. Como resultado, foram selecionados 12 estudos.

Diante do atual cenário e a demanda que a disseminação do COVID-19 trouxe ao país, houve um aumento na procura por atendimentos nas unidades de atendimento primário à saúde - APS, onde a assistência de enfermagem, juntamente com a equipe multiprofissional, organizou um planejamento estratégico para lidar com os conflitos instaurados pelo pânico e pela falta de informação da população sobre o SARS-Cov-2 (BRASIL, 2020).

Com a necessidade de garantir o distanciamento social, tornou-se necessário um processo de capacitação e atualização pela modalidade online. Os temas que a atualização online abordava tinham íntima relação com a presente situação, dentre os quais se destacam o funcionamento das atividades eletivas e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O teleatendimento, que já era utilizado, aumentou a capacidade do cuidado, facilitou as orientações dos profissionais de saúde e pôde levar resultados positivos de integração e acompanhamento. Porém, para que essa nova rotina do atendimento permaneça, não apenas em tempos de pandemia, é necessário um investimento nas redes de comunicação, além de computadores e aparelhos de telefone com tecnologia que otimiza essa contínua assistência. Essa falta de planejamento estratégico formou ao longo dos anos uma barreira que já vem sendo enfrentada, mas que precisa ser derrubada (CAETANO *et al.*, 2020).

Decorrente do problema de adaptação das pessoas no isolamento social prolongado e da precarização socioeconômica de algumas regiões, foi constatado o aumento na violência doméstica, no alcoolismo, na depressão emocional e na ansiedade. Neste quesito o teleatendimento trouxe um impacto positivo nas APS, dando prioridade para os casos que realmente poderiam ter tratamentos iniciados nas unidades, considerando que a situação da pandemia, não traz apenas impactos físicos, mas também psicológicos (BRASIL, 2020b).

Um tipo de adversidade também encontrada, foi a situação dos profissionais de saúde com escassez de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIS) na Atenção Primária à Saúde (APS). Estes equipamentos são imprescindíveis para um bom atendimento e prevenção da contaminação dos usuários com os profissionais que estão na linha de frente, assim como os profissionais que atendem pacientes contaminados com manifestações assintomáticas (ANVISA, 2020)

Deficiências já existentes, como a falta de controle dos materiais disponíveis, uma possível desorganização no calendário de capacitação e atualização da equipe multiprofissional, assim como a falta de fiscalização contínua na quantidade de profissionais trabalhando em um setor impediram a redução dos danos iniciais causados pela pandemia (FILHO *et al.*, 2020).

A existência dessas falhas na APS já vinha sendo notificada ao longo dos anos. Contudo, a disseminação do COVID-19 destacou uma maior visibilidade às condições em que os profissionais de saúde estavam trabalhando, considerando que muitos destes vieram a óbito por demasiada exposição ao vírus sem a cobertura adequada para tal. Deve-se também considerar a necessidade do afastamento de enfermeiros por conta de intensos desgastes físicos e psicológicos (SOARES *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, é de responsabilidade da equipe de enfermagem prestar esclarecimentos à população sobre os sintomas relacionados ao COVID-19 e como diferenciá-los dos sintomas das arboviroses. Além da conscientização àqueles que necessitavam tomar a vacina contra a gripe, cuja importância está relacionada a eliminação da suspeita de coronavírus por alguma outra síndrome respiratória, há também a necessidade de diferenciá-lo das arboviroses, vendo que o novo vírus tem se manifestado com sintomas similares.

Com esse estudo foi possível compreender a importância de uma equipe estruturada, especializada, dividida, organizada em seu fluxo de rotatividade e acompanhada pelo suprimento de materiais necessários para seu funcionamento. O serviço na APS pode auxiliar no diferencial aos casos suspeitos, levando em conta a semelhança de sintomas do COVID-19 a outras patologias, evitando assim o aumento da contaminação, o que consequentemente reduz o número de transferências aos hospitais.

É importante também que os profissionais responsáveis por esse atendimento, se encontrem aptos para este atendimento e saibam como direcionar cada situação de maneira precisa, trilhando os protocolos de manejo definidos pelo Ministério da Saúde, lembrando que em muitas situações esses profissionais de saúde serão o primeiro contato do paciente nos locais de atendimento. Desse modo, essa proposta de vigilância em saúde que está voltada para a infecção do SARS-Cov-2 tem se transformado em algo essencial no confronto aos agravos.¹² Os desafios da assistência de enfermagem na atenção primária à saúde (APS) durante a pandemia em 2020 são significativamente notórios e relevantes.

Percebeu-se que a equipe de enfermagem teve que se reorganizar para acolher todos que apresentaram necessidade de atendimento, priorizando as atividades clínicas e ambulatoriais, organizando junto a equipe multiprofissional e os agentes de comunidade a melhor forma de acolher, atender e encaminhar a população, incluindo a fiscalização da continuidade do cuidado às famílias susceptíveis à contaminação.

1. ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Manual de Segurança No Ambiente Hospitalar, 2020.
2. BRASIL, Ministério Da Saúde, Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (Coren/BA). Assistência de Enfermagem aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). [Internet] 2020b.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e para além deles: a emergência do trabalho dos profissionais de saúde 2020.
4. Caetano R *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro Cad. Saúde Pública vol.36 no.5 Rio de Janeiro 2020 Epub June 01, 2020.
5. Fiho JMJ *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19 Rev. bras. saúde ocup. vol.45 São Paulo 2020 Epub Apr 17, 2020.
6. Oliveira WK *et al.* Epidemiol. Serv. Saúde vol.29 no.2 Brasília 2020 Epub Apr 27, 2020.
7. SARTI, T *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 2, e2020166.
8. Soares CES *et al.*. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 ago; 47(4): 915-921.
9. TURCI, M *et al.* Vigilância Epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. APS EM REVISTA, v. 2, n. 1, p. 44-55, 15 abr. 2020.